



Disponível em
<http://www.desafioonline.com.br/publicações>
Desafio Online, Campo Grande, v. 2, n. 1, Jan./Abr. 2014



COMERCIALIZAÇÃO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS NA EXPOINTER

AGRICULTURAL IMPLEMENTS MARKETED IN EXPOINTER

Alexandre de Melo Abicht¹

Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre (FDB)

Professor

E-mail: alex.abicht@gmail.com

Alessandra Carla Ceolin

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Professora Adjunta

E-mail: alessandraceolin@dadm.ufrpe.br

Cleber Costa Santos

Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS)

Curso de Administração

E-mail: ccscomunicacao@yahoo.com.br

Fabício Maciel Mendes

Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS)

Curso de Administração

E-mail: mendesfma@gmail.com

Resumo

Este artigo foi realizado com o objetivo de compreender o objetivo pelo qual as empresas de implementos agrícolas expõem seus produtos em uma representativa feira do agronegócio, bem como identificar quais são os produtos expostos. A Expointer ocorre todos os anos na cidade de Esteio, no estado do Rio Grande do Sul. A presente pesquisa é exploratória e bibliográfica e busca os dados e acontecimentos no contexto onde eles ocorrem, descrevendo os fatos abordados. Para realização desta pesquisa, foi realizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica e após uma coleta de dados primários, por meio de pesquisa de campo na feira. Como principal resultado percebeu-se que as empresas expositoras buscam uma maior proximidade com seu público-alvo quando participam de eventos do porte da Expointer. Para

1

¹ Mestrado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Luterana do Brasil - Campus Santa Maria ULBRA-SM. Endereço: Rua Marechal José Inácio da Silva, nº 355 - Porto Alegre/RS - CEP.: 90520-280

estas empresas é importante que seus clientes encontrem as marcas e os produtos sempre disponíveis, buscando assim a fidelização e a ampliação da carteira de clientes.

Palavras-chave: Implementos Agrícolas, Agronegócio, Comercialização, Expointer, Negócios.

Abstract

This article was conducted with the objective of understand the purpose by which the companies of agricultural implements expose his products in a representative fair of the Brazilian agribusiness, as well like identify which are the displayed products. The Expointer occurs all of the years in the city of Esteio, in the state of Rio Grande do Sul. This research is exploratory and bibliographical and seeks for data and events in the context where they occur, describing the facts discussed. For achievement of this researches, was carried out a bibliographical research and a primary was done collecting primary data through field research. As results, perceived itself that the companies exhibitors seek a bigger proximity with his public when participate of events of the carriage of the Expointer. For these companies is important that his clients find the marks and the always available products, seeking like this to fidelização and the enlargement of the wallet of clients.

Key Words: Agricultural Implements, Agribusiness, Market, Expointer, Business.

1. INTRODUÇÃO

Muitas empresas buscam estratégias de se diferenciar e apresentar seus produtos, muitas vezes inovadores, mas ainda desconhecidos aos seus clientes. Para Callado (2009) o ambiente econômico e social no qual o agronegócio está inserido tem se tornado cada vez mais complexo e diversificado. O que anteriormente era entendido como uma exploração econômica de propriedades rurais isoladas é parte de um amplo espectro de inter-relações e interdependências produtivas, tecnológicas e mercadológicas. Nesse sentido, torna-se importante identificar oportunidades para manter e conquistar novos clientes.

Uma definição consolidada de mercado é um grupo de compradores e vendedores que têm potencial para negociar uns com os outros (Hall; Lieberman, 2003, p. 56). Em uma conceituação mais ampla, mercado pode ser entendido como uma construção social, como um espaço de interação e troca, regido por normas e regras (formais ou informais), onde são emitidos sinais (por exemplo, os preços) que influenciam as decisões dos atores envolvidos (Waquil, 2010).

De acordo com Batalha (2010) a utilização de inovações tecnológicas como forma de gerar novos produtos é cada vez menos ditada pelo acaso. É necessário que as empresas

desenvolvam mecanismos de análise que permitam avaliar o impacto das inovações tecnológicas sobre suas atividades e as da concorrência. Do ponto de vista da competitividade, o desenvolvimento e/ou implantação de uma nova tecnologia só faz sentido se aumentar de alguma forma sua capacidade de permanecer no mercado em condições julgadas adequadas pela firma.

Conforme Batalha (2010) a noção de cadeia de produção tem sido utilizada por vários autores para estudar o processo de inovação tecnológica. A inovação tecnológica, enquanto variável suscetível de dinamizar a concorrência no interior de uma cadeia de produção aparece em vários trabalhos.

Com a globalização e integração dos mercados, o conceito de sistemas tem permitido a interpretação e concepção de arranjos institucionais voltados para atividades econômicas que atentam tanto ao mercado doméstico quanto ao mercado internacional (Callado, 2009). O complexo agroindustrial é um arranjo produtivo que surge a partir de uma determinada matéria-prima de base, tomando diferentes processos industriais, de beneficiamento e comerciais alternativos até se transformar em produtos finais. A cadeia de produção agroindustrial é um arranjo produtivo que, diferentemente de um complexo agroindustrial, possui um produto como referência base para identificar os inúmeros encadeamentos existentes entre os agentes econômicos responsáveis pelas operações técnicas, comerciais e logísticas.

O objetivo deste estudo é identificar as empresas de implementos agrícolas expositoras na Expointer e compreender o objetivo pelo qual essas empresas expõem seus produtos, considerando a importância que este setor representa no cenário do agronegócio.

Conforme números do Sindicato das Indústrias de Máquinas Agrícolas do RS (SIMERS), o setor de máquinas comercializou na Expointer 2010, cerca de R\$827,5 milhões, correspondendo à venda de 15 colheitadeiras e 230 tratores. Para analisar a evolução das vendas, segundo relatório com informações de Expointer (2012), somente a feira de 2012 comercializou R\$ 2.020.292.267,55 em máquinas e implementos agrícolas. Essa evolução demonstra a importância e a representatividade desse setor.

Além dessa introdução, este artigo contém mais quatro capítulos, sendo o referencial que está dividido em duas sessões, sendo a primeira sobre os autores e a segunda sobre as empresas expositoras na Expointer; a metodologia, contendo a classificação da pesquisa; análise e discussão de resultados; considerações finais e as referências que embasaram este estudo.

2 REFERENCIAL

2.1 DOS AUTORES

De acordo com Callado (2009) torna-se imprescindível vincular a ação empreendedora a uma postura que agregue proatividade e adaptação com o objetivo de superar os riscos do mercado de forma socialmente comprometida e ambientalmente responsável, apoiado numa perspectiva reflexiva de aprendizagem, em que o aprender a aprender signifique continuar aprendendo de forma autônoma, criativa e duradoura.

O relacionamento entre empreendedores de cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio relata Callado (2009), pode assumir uma função estratégica para o setor ao viabilizar o intercâmbio de conhecimentos necessários à sobrevivência e ao desenvolvimento dos empreendimentos. Além disso, a formação de redes de negócio torna esse espaço articulador um ambiente sinérgico ao possibilitar a formação de capital social. O cenário atual desafia empreendedores e colaboradores que atuam com atividades complexas, como a produção e comercialização de produtos e serviços no agronegócio, a irem além de conhecimentos técnicos acerca da atividade e de sua gestão.

Conforme Batalha (2010) a tecnologia pode ser definida como um corpo de conhecimentos, ferramentas e técnicas desenvolvidas a partir da ciência e do conhecimento empírico, que pode ser usada no desenvolvimento e produção, e aplicadas em produtos, processos, sistemas e serviços. As empresas precisam manter-se atualizadas em nível tecnológico, pois, não importa qual seja seu setor de atividade, o fator obsolescência é capaz de destruir qualquer diferencial de competitividade que as mesmas possuam.

Segundo Brant (1980), entende-se por comercialização o desempenho de todas as atividades necessárias ao atendimento das necessidades e desejos dos mercados, planejando a disponibilidade da produção, efetuando transferência de propriedade de produtos, provendo meios para a sua distribuição física e facilitando a operação de todo o processo de mercado.

As estratégias de comercialização dos produtos baseadas na segmentação dos mercados, na diferenciação dos produtos e na diversificação da produção influenciam na competitividade dos negócios agrícolas, sendo esta uma medida de eficiência analisada a partir da relação entre valor e preço dos produtos (Waquil, 2010).

Outro fator importante refere-se à transição tecnológica. De acordo com Batalha (2010) um dos pontos básicos para o gerenciamento de uma inovação tecnológica consiste em detectar quando a tecnologia original está em sua fase de declínio, de acordo com a abordagem do ciclo de vida da tecnologia.

Conforme Cavalcanti (2011) as nações estão descobrindo que o fortalecimento da economia não se dará mais por meio da agricultura, indústria ou comércio se esses setores não passarem por uma transformação tecnológica profunda. Assim, o que importa não é a alta produtividade, mas, sim, o quanto se produz com melhor qualidade, baixos custos, utilizando tecnologia de ponta. Sem dúvida alguma, a biotecnologia e a engenharia genética estão fazendo uma verdadeira revolução na agricultura e pecuária.

Nesse processo da tecnologia enquadram-se os lançamentos em implementos agrícolas que se tornam indispensáveis para os mais variados segmentos do agronegócio. Mecanismos que dinamizam e facilitam a produção auxiliando nesse processo, ajudando substancialmente na cadeia de produção.

2.2 DAS EMPRESAS EXPOSITORAS NA EXPOINTER

Nesta sessão são apresentadas as empresas expositoras que foram analisadas e seus produtos expostos, na edição de 2010 da Expointer.

AGRIMEC - Empresa santa-mariense estava presente na feira com a Plaina Niveladora Multilâminas. Esta plaina é usada diretamente no terreno, sem necessidade de preparo prévio, deixando a lavoura pronta para dissecar e receber o plantio direto, eliminando os desníveis, microrrelevos, causados por implementos, torrões, taipas, cupins, dentre outros. Ela é usada também para melhorar o desempenho das plantadeiras. Permite excelente colheita com a plataforma da máquina rente ao solo.

Entre outros produtos estavam o Rolo Destorroador Compactador que serve para quebrar torrões do solo, Rolo Faca Terras Altas, Rolo Faca Arrozeiro, Valetadeira Rotativa para drenagem de lavouras, taipadeira, bomba de irrigação, abastecedor de plantadeira, entre outros implementos (Agrimec, 2012).

AGRALE – Lançou o trator 5075.4 Compact, desenvolvido para o trabalho em culturas que exigem equipamentos de menores dimensões. Apresentou também linha completa de tratores e motores Lintec, assim como o caminhão Agrale 8500 Eletrônico, incluído no Programa Mais Alimentos do Governo Federal. A Agrale é considerada como a principal fabricante de tratores para o segmento da agricultura familiar (AGRALE, 2012).

AGRITECH - o novo trator da Agritech estava presente no estande da Expointer. O modelo 1175-4 AGRÍCOLA é o maior da linha da Agritech e é voltado especialmente para lavouras de grãos e culturas que necessitem de tratores com maior poder de tração, graças à

A. M. Abicht, A. C. Ceolin, C. C. Santos, F. M. Mendes

potência do motor Yanmar de 75 cv com 16 válvulas e os rodados agrícolas de diâmetro 12.4-24 (R1) na dianteira e 18.4-30 (R1) ou (R2) na traseira para arroteiros.

Mesmo com maior porte, o novo trator da Agritech possui menor raio de giro, devido ao sistema de tração dianteira que permite fazer toda e qualquer operação com a tração ligada, inclusive usando os freios. O motor é de alta *performance* com 16V, limpo e silencioso, obedece as normas ambientais europeias de emissões e proporciona economia de combustível de 10% a 25% dependendo de aplicação.

Localizada em Indaiatuba, no interior de São Paulo, a Agritech Lavrale desenvolve e produz tratores e cultivadores motorizados com a qualidade japonesa dos motores Yanmar. Seus produtos estão dentro das normas internacionais de qualidade e garantem, ao produtor rural, economia, segurança e alta produtividade, aspectos valorizados pela empresa desde sua fundação em 1957 (Agritech, 2012).

KEPLER WEBER - sede no Rio Grande do Sul - Brasil, a Kepler Weber atua no setor de agronegócios, sendo especializada no desenvolvimento de soluções completas para armazenagem. Com alta tecnologia de industrialização e qualidade máxima de insumos, as unidades fabris do Grupo Kepler Weber têm capacidade para processar 100 mil toneladas de aço/ano.

Cooperativas, empreendimentos de médio e de grande porte formam a carteira de clientes da Kepler Weber, para a qual são desenvolvidos projetos sob medida no sistema turn key. Empresa de capital aberto, está há mais de 80 anos no mercado, sendo há 40 anos exportadora e líder do setor na América Latina. Com estrutura ágil e integrada, a Kepler Weber tem como objetivo contribuir para o resultado final de seus clientes e para a máxima rentabilidade de seus [acionistas](#) (Kepler Weber, 2012).

XALINGO - Desde o início das atividades da Unidade Industrial, os clientes da área agrícola se tornaram um grande alicerce e através deles, surgiu a necessidade da confecção de produtos próprios Xalingo que atendessem a todos. O primeiro produto a ser confeccionado foi o reservatório de sementes 33 litros e hoje possuem reservatórios de adubos, botas para descarga de grãos e funis entre outros produtos. Sua sede encontra-se no RS, na cidade de Santa Cruz do Sul.

STARA - A Stara apresentou na 33ª edição da Expointer, seu grande lançamento: o controlador para agricultura de precisão Topper 4500. No ano de seu cinquentenário, a Stara

está apresentando uma série de produtos alusiva a este momento, o distribuidor autopropelido Hércules 5.0, a carreta agrícola de chapa Reboke Ninja 24000, a semeadora Ceres e o controlador Topper 4500, além dos consagrados produtos Stara como o Hércules 7000 e 10000 Inox, a Brava Elektra, a Reboke Ninja 16000, Twister 1500 APS, Fênix 2000 e 3000 Arrozeiro, Gladiador 2300 e 3000 e Victória Top Control. A Stara tem 50 anos de existência e sua sede fica em Não-Me-Toque, RS (Stara, 2012).

JACTO - A Jacto foi premiada com o produto Carreta Adubadora FC 2000 NPK, no Prêmio Gerdau Melhores da Terra na Expointer. Esta carreta foi desenvolvida para aplicar fertilizantes sólidos granulados na cultura do café e utiliza um inédito sistema de aplicação de fertilizantes que combina esteiras e fluxo de ar que permitem uma precisa dosagem do fertilizante e a sua deposição exata em relação à planta. No processo de desenvolvimento da Carreta Adubadora FC 2000 NPK foram ouvidos diversos produtores das principais regiões cafeeiras do Brasil, buscando entender as suas necessidades e principais problemas enfrentados na operação de fertilização do cafezal.

O resultado foi um equipamento que combina uma alta precisão de dosagem e facilidade de operação. Pois através de um controlador eletrônico, permite a rápida troca da dose aplicada, além de gerar e gravar mapas do trabalho realizado. Como opcional é oferecido ainda a possibilidade de se trabalhar com taxas variáveis, associado a um GPS, seguindo mapas de recomendação de aplicação. Para a Jacto é uma grande honra receber este renomado prêmio, que vem coroar todo o esforço e energia que colocamos no desenvolvimento de tecnologias que resultem em maior produtividade e rentabilidade ao agricultor (JACTO, 2012).

Esta é segunda vez que a Jacto é premiada no Gerdau Melhores da Terra, sendo que a primeira vez foi em 2006, com a adubadeira autopropelida Uniport 3000 NPK Canavieiro. Estes dois reconhecimentos são prova do espírito inovador que herdamos do nosso fundador Shunji Nishimura. A Jacto tem sede em Pompéia, SP.

TATU - A semeadora PST4 Flex Suprema EE, da Marchesan, de São Paulo, é premiada no Gerdau Melhores da Terra. Ganhou o troféu prata da categoria Novidade. O seu diferencial é o sistema inovador de transmissão eletro-eletrônico regulável, que substitui as transmissões mecânicas utilizadas tradicionalmente para a dosagem de sementes. O sistema

facilita a regulação e manutenção e permite uma distribuição mais uniforme das sementes no solo. Fabricante: Marchesan Implementos e Máquinas Agrícolas Tatú S/A.

JOHN DEERE – Estava presente a Expointer 2010 com as Colheitadeiras Série 70 são movidas por motores John Deere PowerTech (9470) e John Deere PowerTech Plus (9570, 9670 e 9770), com desempenho comprovado no campo, tendo como pontos fortes a baixa emissão de poluentes, maior economia de combustível e aprovação de fábrica para o uso de combustível biodiesel até B5.

A colheitadeira 9770 STS foi projetada com potência de 378 cv e pode alcançar até 431cv utilizando a potência extra. Esse sistema foi projetado para garantir que a produtividade não seja comprometida durante o funcionamento do picador de talos de milho na colheita. Com o conjunto 9770 STS e plataforma de milho 617C é possível manter a velocidade de deslocamento de colheita enquanto picam os resíduos dos talos de milho na plataforma. Esse sistema equilibrado de colheita é o pacote mais avançado de gerenciamento de colheita e resíduos disponível atualmente no mercado (John Deere, 2012).

NEW HOLLAND - A New Holland reafirma a sua condição de líder mundial em colheita e lança na Expointer a CR9060, uma colheitadeira com a exclusiva tecnologia de duplo rotor, que realiza uma debulha excelente com uma separação perfeita. O resultado são grãos de qualidade superior, com grande potencial para germinação, e uma produtividade extraordinária. A exclusiva tecnologia de duplo rotor é responsável por uma colheita de qualidade e alta produtividade. Os dois rotores e os côncavos de grandes dimensões realizam uma fricção suave em toda a sua extensão, grão a grão, com elevada força centrífuga, o que contribui para uma grande capacidade debulha e separação e a máxima qualidade do grão (New Holland, 2012).

SEMEATO - Participante assídua da Expointer, nesta 33ª edição internacional da feira, a Semeato apresentou novidades e inovações. Nos nove dias da feira, os visitantes da Expointer puderam conferir no estande da Semeato, todo o portfólio de produtos da empresa, que inclui a linha de semeadoras e implementos, linha para fenação e pastagem, do cultivador de cana-de-açúcar, discos e peças de reposição, além das inovações Semeato: a colheitadeira MULTI CROP 4100 e o trator POWER SIX – 280.

A novidade é a colheitadeira Semeato MULTI CROP 4100 foi desenvolvida especialmente para atender às necessidades do pequeno e médio produtor. É uma máquina de baixo custo, mecânica, prática e fácil de operar, que requer uma manutenção menor e mais

barata. Dentre os atributos da MULTI CROP 4100 estão o custo operacional mais baixo na colheita, com alta qualidade, maior percentual de grão limpos e inteiros e menor índice de perdas. A MULTI CROP 4100 também pode ser adquirida pelo Programa Mais Alimentos, o financiamento para agricultura familiar com inúmeras vantagens, o que facilita ainda mais o acesso do produtor a esta tecnologia. A Semeato tem sede na cidade de Passo Fundo, RS (Semeato, 2012).

VALTRA - A marca Valtra, controlada pela AGCO Corporation, está consolidada no Brasil como uma grande fabricante de tratores e também como exportadora, atendendo atualmente à demanda de mais de 60 países. Primeira montadora de tratores a se instalar no Brasil, há 50 anos, em 2007 a empresa ingressou no mercado de colheitadeiras e de plantadeiras.

Hoje oferece uma linha completa de máquinas agrícolas, do preparo do solo à colheita. A Valtra, com sede em Mogi das Cruzes/SP, também se destaca pelo pioneirismo nos testes com tratores movidos a biodiesel, colaborando para o avanço da agricultura sustentável. É a primeira empresa do setor no país a ter oficialmente liberado o uso de B-100 (100% biodiesel), com garantia de fábrica para o Brasil e demais países da América Latina (Valtra, 2012).

ORDEMAX – Presente na Expointer, a Ordemax atua na área de equipamentos para a produção do leite, como resfriadores, tanques rodoviários, sistemas de ordenha, peças de reposição entre outros, desenvolvendo seus equipamentos com os mais altos padrões tecnológicos, e testados, para garantir que o produto seja não só um facilitador ao produtor, mas também um item de segurança quando a sua produtividade, armazenamento e escoamento da produção, Possui uma rede de assistentes técnicos treinados pela fábrica, garantindo assim preparo e qualidade na hora de prestar o atendimento a seus clientes (Ordemax, 2012).

GREENHORSE – Presente na Expointer, esta empresa nasceu de um sonho de desempenhar uma dupla função: oferecer aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária a oportunidade de alforria de sua escravidão à enxada, ao arado puxado a bois ou ao velho trator de segunda mão e representar o esforço pela retomada do desenvolvimento e de geração de emprego na metade sul do Rio Grande do Sul.

Nessa condição, impôs a qualidade de seus produtos frente ao mercado, optando pela filosofia de apresentar junto a excelência do desempenho, o preço capaz de ser alcançado pelos pequenos agricultores. Assim, fixou seus preços de acordo com as tabelas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), a fim de permitir o financiamento de 100% para as aquisições de tratores por pequenos produtores. Na visão da empresa, esses clientes são os que mais necessitam de um instrumento de trabalho capaz de permitir produtividade, aliada à economia de combustível e adequação da máquina ao tamanho da propriedade, mas geralmente não possuem capacidade de investimento (Greenhorse, 2012).

Dentre outras empresas, estavam presentes na feira: Implemaster – Cabines Agrícolas, Itapeva Implementos, Bristol Implementos, Kuhn Implementos, Fankhauser Tratores e Implementos, Silos Condor, GTS do Brasil entre outras. Estas empresas preferiram não conversar com os autores do presente estudo, mas estão sendo registradas por terem sido divulgadas no site do evento.

3 METODOLOGIA

Após a realização da pesquisa bibliográfica e da verificação das empresas expositoras no site da Expointer, foi realizada coleta de dados primários através de pesquisa de campo com visita a Expointer, em Esteio-RS, e também a coleta nos sites das empresas expositoras.

A coleta de dados foi realizada durante as três últimas edições da feira. A edição da Expointer de 2010 ocorreu de 28 de agosto a 05 de setembro. A edição de 2011 ocorreu no período de 27 de agosto a 04 de setembro e a edição de 2012, ocorreu no período de 25 de agosto a 02 de setembro.

De acordo com Hair et al. (2005), esta pesquisa é exploratória e bibliográfica de natureza qualitativa, buscando os dados e acontecimentos no contexto onde eles ocorrem, descrevendo com exatidão os fatos abordados sobre os rumos do Agronegócio.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De acordo com Spat (2006) a crise agrícola de 1995 provocou forte retração da demanda por bens de capital, prejudicando a competitividade da indústria brasileira e determinando a falência de firmas já tradicionais no mercado de máquinas, especialmente as de capital brasileiro, como a CBT e a Engesa. Enquanto isso, diversas firmas multinacionais, como a AGCO, a John Deere e a CASE se instalavam no Brasil, ou consolidavam suas posições, como a New Holland ou a Valmet (depois Valtra), passando a dominar o mercado com suas máquinas de elevada tecnologia. A produção de máquinas agrícolas automotrizes no Brasil encontra-se, desde então, predominantemente em mãos de firmas multinacionais e, por este motivo, demanda tecnologias de processo e insumos sofisticados.

Afirma Spat (2006) que, contudo, a expansão da atividade agropecuária no país nos últimos anos gerou demanda suficientemente atraente para máquinas agrícolas, que incentivou investimentos com modernização de plantas e aumento da escala produtiva que serviu para atender a produção nacional e gerar capacidade também para o atendimento de uma estratégia exportadora. Por outro lado, o investimento no aumento da produção local de máquinas se justifica, pois existe um grande potencial no país para o crescimento do uso de máquinas agrícolas na agricultura brasileira. O Brasil é um dos poucos países com capacidade para expandir sua área agricultável e culturas como a cana-de-açúcar, a soja, o algodão e o café, entre outras, podem ter suas áreas de cultivo ampliadas, bem como terem o nível de mecanização em suas colheitas ampliando, expandindo assim o mercado para tratores, colheitadeiras e outras máquinas agrícolas.

Segundo informações encontradas no website da Expointer, o número de expositores, incluindo os de implementos agrícolas é de mais de 2.000 expositores em cada realização da feira, de 2007 a 2009. No ano de 2010 foram 1.595 expositores, como pode ser observado na Figura 1.

	2007	2008	2009	2010
Visitantes	695.000	740.000	420.000	561.000
Animais Expostos	4.374	4.534	4.400	4.316
Total Expositores	3.160	3.821	3.510	2.793
Expositores de Animais	1.144	1.248	1.230	1.198
Expositores de Máquinas, Produtos e Outros	2.016	2.573	2.280	1.595
Expositores e/ou Delegações	Alemanha, Argentina,	Alemanha, Argentina, Austrália, Bolívia,	Alemanha, Argentina, Austrália, Bolívia,	África do Sul, Alemanha, Argentina,

Estrangeiras	Austrália, Bolívia, Camarões, Canadá, Chile, China, Equador, Estados Unidos, França, Paraguai, Peru, Reino Unido, Suécia, Suíça, Turquia e Uruguai	Canadá, Chile, China, Equador, Escócia, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru, Polônia, Reino Unido, Suécia, Uruguai, Venezuela e Zâmbia	Canadá, Chile, China, Equador, Escócia, Estados Unidos, México, Nova Zelândia, Paraguai, Peru, Polônia, Reino Unido, Suécia, Uruguai	Austrália, Áustria, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Escócia, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Japão, México, Nicarágua, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido e Uruguai
---------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 1 – Informações e Resultados da Expointer (2007 – 2010).

Fonte: Informações obtidas no *website* da feira (Expointer, 2012).

Observa-se, também, que há um crescimento no número de expositores e/ou delegações estrangeiras nos últimos anos. Além do Brasil, vários países participaram das últimas edições da feira. Esse constante aumento demonstra o interesse das empresas estrangeiras em inserirem seus produtos no país e, por consequência, representam o aumento da concorrência com as empresas brasileiras. As informações de 2011 e 2012 que complementaríamos o quadro não estão disponíveis no mesmo formato.

Entretanto, segundo relatório com informações de Expointer (2012), somente a feira de 2012, que ocorreu de 25 de agosto a 02 de setembro teve 478.317 visitantes e comercializou R\$ 13.735.105,00 em animais, R\$ 1.005.056,25 em artesanato, R\$ 1.254.396,80 advindos dos produtos da agricultura familiar e R\$ 2.020.292.267,55 em máquinas e implementos agrícolas.

O programa Mais Alimentos do governo federal pode ter influenciado o aumento de vendas, pois trata-se de uma linha de crédito do Pronaf que financia investimentos para a modernização da propriedade rural familiar. Essa linha permite ao agricultor familiar investir em modernização e aquisição de máquinas e de novos equipamentos, correção e recuperação de solos, resfriadores de leite, melhoria genética, irrigação, implantação de pomares e estufas e armazenagem (MDA, 2013, SIMERS, 2013).

Para as empresas nacionais, sobretudo na indústria de implementos, devido a sua estrutura familiar, a reestruturação setorial utilizou-se de instrumentos que permitissem a cooperação entre empresas e a preservação da estrutura do capital. O estado do Rio Grande do

Sul e as associações criaram programas cooperativos e de consórcio entre empresas visando uma racionalização produtiva.

No que diz respeito à tecnologia, as grandes empresas produtoras de máquinas agrícolas têm apostado na chamada agricultura de precisão, considerada a nova fronteira tecnológica na mecanização agrícola. Trata-se de novos produtos lançados pelas indústrias de máquinas agrícolas que incorporam equipamentos computadorizados e tecnologia de satélites que permitem precisar a quantidade e a localização de insumos como fertilizantes, sementes e pesticidas, reduzindo o desperdício e os poluentes. Através do geoprocessamento, técnica que permite analisar imagens de satélites e dados captados pelo Sistema de Localização Global (GPS) e gerar mapas digitais, monitorando as máquinas e implementos agrícolas.

Cabe considerar que é nesse cenário - que envolve tantos fatores como clima, mercado, competitividade e principalmente a tecnologia - é que são realizadas as análises do segmento implementos agrícolas expostos na Expointer.

E a importância destes produtos é vital na cadeia produtiva das empresas agrícolas. Pois, precisam as empresas, encontrarem-se atentas principalmente às novas tecnologias que podem facilitar na maximização dos lucros no que se refere a tempo, quantidade e capacidade de produção que se encontram nestes implementos. São máquinas e equipamentos munidos do que há de mais moderno e avançado criado pelas suas fábricas proporcionando essa revolução no agronegócio.

Neste contexto deve-se ainda, analisar as linhas de crédito mais baratas do Governo Federal que incentivam a aquisição destes produtos. As empresas expositoras que estão estrategicamente instaladas no Rio Grande do Sul e em outros estados do Brasil, vislumbram ao participar desta feira suprir a demanda que a região dispõe em função de suas terras e clima aptos para a agricultura e pecuária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das constatações descritas percebeu-se a importância desse setor na economia do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Ficou evidenciado que as empresas expositoras estão sempre buscando, a cada ano, estratégias para enfrentar as modificações do ambiente econômico brasileiro, mantendo-se competitivas na concorrência nacional e internacional e passando por fortes modificações em suas estruturas, ampliação de suas capacidades tecnológicas e concentração de capital, trazendo maior desenvolvimento às regiões onde se instalam.

A relevância das fábricas de máquinas e implementos agrícolas, em expor seus produtos em uma feira com representatividade nesse cenário vai além de uma apresentação ao público, mas sim de anunciar a um público dirigido suas tecnologias, práticas e condições de comercialização, chegando assim até seu público alvo.

Como sugestão para pesquisas futuras, identifica-se a necessidade de aprofundamento nesta pesquisa, buscando quantificar informações sobre a comercialização de novas tecnologias e implementos agrícolas, bem como, entender o comportamento de compra em feiras.

REFERÊNCIAS

33ª. Expointer 2010. Disponível em: <<http://www.expointer.rs.gov.br/site2010/>>. Acesso em: 15 out. 2010.

34ª. expointer 2011. Disponível em: <<http://www.expointer.rs.gov.br/site2011/>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

35ª. expointer 2012. Disponível em: <<http://www.expointer.rs.gov.br/site2012/>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

AGRALE. Site Institucional da Agrale. Disponível em: <<http://www.agrale.com.br/pt/>>. Acesso em: 13 set. 2012.

AGRALE. Site Institucional da Agrale. Disponível em: <<http://www.agritech.ind.br/site/pt/home/>>. Acesso em: 07 set. 2012.

AGRIMEC. Site Institucional da fábrica de implementos agrícolas. Disponível em: <<http://www.agrimec.com.br/>>. Acesso em: 13 set. 2012.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª Ed. – São Paulo, Brasil: Atlas, 2010.

BRANT, S. A. **Comercialização agrícola**. Piracicaba: Livroceres, 1980

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 2ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

CAVALCANTI, M. **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação**. 2ª Ed. ver. e ampl. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GREENHORSE. Site Institucional Disponível em: <<http://www.greenhorse.com.br/teaser/>>. Acesso em: 15 out. 2011.

HAIR, Jr., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALL, Robert Ernest; LIEBERMAN, Max. **Microeconomia: princípios e aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JACTO. Site Institucional. Disponível em: <<http://www.jacto.com.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

JOHN DEERE. Site Institucional. Disponível em: <http://www.deere.com.br/pt_BR/index.html>. Acesso em: 12 out. 2012.

KEPLER WEBER. Site Institucional. Disponível em: <<http://www.kepler.com.br/view/pt/default.aspx>>. Acesso em: 07 set. 2012.

MDA. Programa mais alimentos. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/saf/institucional/maisalimentos>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

NEW HOLLAND. Site Institucional. Disponível em: <<http://www.newholland.com.br/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

ORDEMAX. Site Institucional. Disponível em: <<http://www.ordemax.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2012.

SEMEATO. Site Institucional. Disponível em: <<http://www.semeato.com.br/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

SPAT, M. D. **A Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas no RS e SP: Uma Análise de Indicadores Estruturais de Margens de Custos, Rentabilidade e Produtividade entre 1996 e 2003**. 2006. Monografia (Graduação em Economia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

STARA. Site Institucional. Disponível em: <<http://www.stara.com.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2012.

SIMERS. Disponível em: <<http://www.simers.com.br/paginas/sindicato.asp>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

Waquil, Paulo Dabdab. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas** / Paulo Dabdab Waquil, Marcelo Miele, Glauco Schultz; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

A. M. Abicht, A. C. Ceolin, C. C. Santos, F. M. Mendes

VALTRA. Site Institucional. Disponível em: <<http://www.valtra.com.br/>>. Acesso em: 12 set. 2012.